

# UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS DA GRIPE H<sub>1</sub>N<sub>1</sub>

Divino Natal Braz<sup>1</sup>, Francis Widmann H Obara<sup>2</sup>  
Renato Nogueira Perez Avila<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo visa analisar características da pandemia que ocorreu de H<sub>1</sub>N<sub>1</sub> (Hemaglutinina- proteína viral, Neuraminidase- tipo de enzima na superfície do vírus) entre os anos de 2009 e 2010 e os riscos atuais. Neste trabalho vamos analisar bibliograficamente a confiabilidade e aceitação da população no que se refere à vacina. Abordaremos faixa etária de risco e preocupações atuais sobre o assunto em questão e os efeitos colaterais que a mesma vem causando em partes da população.

**Palavras-chave:** H<sub>1</sub>N<sub>1</sub>, Vacinas, Gripe.

## ABSTRACT

The present article aims to analyze the characteristics of the pandemic that occurred from H<sub>1</sub>N<sub>1</sub> (Hemagglutinin-viral protein, Neuraminidase-type enzyme on the surface of the virus) between 2009 and 2010 and the current risks. In this work we will analyze the reliability and acceptance of the population regarding the vaccine. We will address age range of risk and current concerns about the issue in question and the side effects it has been causing in parts of the population.

**Keywords:** H<sub>1</sub>N<sub>1</sub>, Vaccines, Influenza.

<sup>1</sup>Academia de Curso de Bacharelado em Farmácia (INESUL – Instituto de Ensino Superior de Londrina),  
<sup>2</sup>Bacharel em Farmácia, Mestre em Biotecnologia, Coordenador do Curso de Farmácia (INESUL – Instituto de Ensino Superior de Londrina),  
<sup>3</sup>Graduanda em Tecnologia e Processamento de dados, Graduando em Licenciatura Plena em Informática, Especialista em Ciência da Computação e Mestre em Telecomunicações, Doutorado em Ciência da Educação, Pós- Doutor em Educação, Docente de vários Cursos de Graduação da Faculdade Integrado (INESUL – Instituto de Ensino Superior de Londrina).

## 1. INTRODUÇÃO

Em 11 de junho de 2009 aconteceu o primeiro alerta de pandemia do vírus H<sub>1</sub>N<sub>1</sub>, com 27.850 casos confirmados da gripe no Brasil, dos quais 1.632 evoluíram a óbito, de acordo com dados do Ministério da saúde. (Ministério da Saúde, 2006)

No Brasil as vacinas começaram a ser distribuídas nas UBS em 2010, e no ano seguinte passou a fazer parte do calendário de vacinas. As vacinas são contra o vírus influenza H<sub>1</sub>N<sub>1</sub>, realizado em etapas, com ordem de grupos prioritários já definidos, a partir do vírus inativo. Vista como vilã por partes da população, esse trabalho visa esclarecer dúvidas referente aos efeitos adversos e os riscos a saúde.

Como todo fármaco, as vacinas também podem apresentar reações adversas e efeitos colaterais, isso não a torna ineficaz ou menos confiável. Sendo necessário um controle por parte da Organização Mundial de Saúde (OMS), não se pode perder a credibilidade nos programas de imunização que já salvou tantas vidas, como no caso da vacinação contra a rubéola em 2009. (Ministério da Saúde, 2010)

O que se sabe é que existem profissionais responsáveis pelo monitoramento dos efeitos adversos causados pela vacina, onde levam em consideração efeitos esperados e inesperados. (Ministério da Saúde, 2010)

Dentre as várias falsas informações que circulam na internet sobre a vacina contra a gripe influenza, foi relatado o recebimento de e-mails, que informavam sobre um genocídio efetuado pelo governo através da vacina de H<sub>1</sub>N<sub>1</sub>. (LOPES, 2010) Sem contar o relato de mortes que podem ser encontrados na internet, reações relacionadas sem confirmação relacionada à vacina. Todos sem dados completos de fonte da informação, local dos acontecimentos ou com confirmações médicas.

Sabemos que a mídia é um meio ilimitado de informação com pouca fiscalização, provavelmente pelo grande número de páginas e acessos, mas é necessária uma conscientização, sobre a busca de confirmações da veracidade das informações encontradas antes da divulgação, até pelo prejuízo que essa atitude vem causando na saúde pública.

Pode-se observar que o ministério da saúde, vem se atualizando e atualizando a produção das vacinas, ampliando o público alvo e a publicidade sobre a conscientização sobre a vacinação. Nesses 20 anos de vacinação, ainda não

existe total aceitação por parte da população, e o que se observa é a mídia negativa que ainda ronda esse projeto gratuito em prol da saúde.

## **2. SOBRE O VÍRUS**

O agente causador da doença é o *Myxovirus influenzae*, mais conhecido como o vírus influenza H<sub>1</sub>N<sub>1</sub>. O vírus influenza é subdividido nos tipos A, B e C, mas, os que causam riscos em humanos são os tipos A e B. Sendo o vírus A o que apresenta maior variabilidade e com isso foi dividido em subtipos, denominado hemaglutinina (H) e Neuraminidase (N), presentes nos vírus do tipo A existem três tipos de hemaglutininas, são elas, H<sub>1</sub>, H<sub>2</sub> e H<sub>3</sub> e duas Neuraminidase, conhecidas como N<sub>1</sub> e N<sub>2</sub>, todas essas capazes de infectar humanos. (Ministério da Saúde, 2010)

## **3. QUAIS OS RISCOS EXISTENTES RELACIONADOS À GRIPE H<sub>1</sub>N<sub>1</sub> E SUAS CARACTERÍSTICAS**

Eventos inesperados também são fatores de riscos, tais como, contaminação de lotes provocando abscessos locais ou teor indevido de endotoxina em certas vacinas. (Ministério da Saúde, 2010)

Sendo considerada uma vacina segura, com vírus inativos (mortos) comprovadamente não podem causar a doença. (Ministério da Saúde, 2010)

Foram vários os sintomas relatados como efeitos adversos, tais como, reações no local da injeção; Febre; Cefaleia; Paralisias; Choque anafilático; Convulsão; encefalopatia aguda, entre outros.

Foi divulgada uma matéria no site do g1, com a seguinte informação “Nesta semana, foram registrados três casos de mortes suspeitas por H1N1, em Rondonópolis, a 218 km de Cuiabá. Um homem, de 44 anos, um idoso, de 64 anos e uma mulher, também de 44 anos, morreram em hospitais do município, com sintomas da doença. Os casos ainda devem ser apurados.” (G1 MT,2019)

Diante de casos como esse é que se vê a importância da divulgação de dados, tanto de casos de mortes confirmadas com o vírus H1N1, como por pessoas que tiveram reação ao tomar a vacina. A população obtém de muitos meios de

informação, e se essas informações não são passadas de forma correta por parte do ministério público, a mídia tem espaço para fazer o destaque da matéria como bem entender, e assim confundir a cabeça da população sobre sua eficácia.

#### **4. PÚBLICO ALVO**

Antes de levar em consideração os efeitos adversos, é necessário considerar alguns fatores, como por exemplo, idade, sexo, reações a outras vacinas, etc. Também devem ser considerados eventos relacionados com as características imunológicas, como reações próprias da vacina. (Ministério da Saúde, 2010)

O meta do ministério da saúde é vacinar no início da campanha 90% do público alvo, que é composto por crianças de seis meses a cinco anos, gestantes, mulheres que tiveram o parto recente (até 45 dias), idoso acima de 60 anos, trabalhadores da saúde, adolescente e adulto privados de liberdade, professores e profissionais da segurança pública.

#### **5. FALSAS INFORMAÇÕES SOBRE A VACINA**

Informações através de e-mails com o título “Não tome a vacina!!” foram recebidos por várias pessoas, com informações sobre um suposto genocídio em massa, promovido pelo governo em setembro de 2009 tentando boicotar o início da vacinação, bem em época de pandemia.

Reportagens relacionando o autismo com a doença, casos de pessoas que morreram logo após tomarem a vacina, informações que foram repassadas por milhares de pessoas sem antes buscarem se a fonte de informação era segura. (LOPES, 2010)

Casos como esses vêm sendo uma barreira para o ministério da saúde alcançar as metas de pessoas imunizadas.

## **6. CONCLUSÃO**

Conclui-se diante dessas informações que, a vacinação ainda é o meio mais eficaz na prevenção da gripe H1N1. O ministério da saúde busca através de vários meios para conscientizar a população, e mesmo uma vacina gratuita que tem como meta a proteção e prevenção de surtos, como o de 2009, ainda existe pouca aceitação por grande parte da população. Talvez por falta de informação ou por excesso a informação falsa encontrados na internet.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORLEO, E. HALKER, E. SANTOS, V. **Influenza**. Disponível em: <http://www.scielo.br> (Acesso em: 02 de junho de 2019).

MELCHIOR, Thaís B. BELLEI, Nancy. **H1N1: pandemia e perspectiva atual**. 1ª Edição. Ed Outras Expressões. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Agência Nacional em Vigilância Sanitária. **Protocolo de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós- vacinação**. Estratégias de vacinação contra o vírus influenza pandêmica (H1N1). Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60 páginas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano brasileiro de preparação para uma pandemia de influenza**. Brasília, DF, abr. 2006.

G1 MT. **Campanha de Vacinação Contra Gripe é Encerrada em Cuiabá após atingir 93% do público alvo**. Disponível em: <http://www.g1.globo.com> (Acesso em: 04 de junho de 2019)

LOPES, G. **Não tome a vacina!**. Disponível em <http://www.e-farsas.com> (Acesso em: 04 de junho de 2019)